Sociedade Martins Sarmento
Guimarães

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DE GUIMARÃES E O DE MAIOR E

Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1135
GUIMARÃES, 11 de Outubro de 1953
Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-1 Tel., 4313
Comp. e Imp., *Tip. Ideal*. Tel., 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Na treva brilha uma estrela *de raro brilho*

Esteve na cidade de Guimarães o sr. Dr. António de Oliveira Salazar.

Este facto transcende as vulgares ocorrências noticiosas.

Sempre que este homem público sai de visita a qualquer ponto do país — o que faz sem alarde, com a maior circunspecção e recato — visa, regra geral, a prática de um acto administrativo, a bem da Nação.

Agora que logramos a ventura de lhe merecer a presença, observamos, nitidamente, que este seu modo muito especial de tomar contacto com certos problemas de administração, está mais uma vez patenteado e provado.

Não desconhece o Chefe do Governo quais sejam, ao presente, os actos administrativos que interessam e trazem o Município vimaranense preso à sua actuação. Dedicados filhos da terra, mesmo sem representação, sem procuradoria oficial, movidos apenas pelo seu natural empenho de ver progredir Guimarães, têm podido levar ao conhecimento do Chefe do Governo certas aspirações locais. Uma dessas aspirações, é aquela que diz respeito à conclusão do restauro ou reintegração dos Paços Ducais, — mormente depois que neste monumento nacional de excepcional grandeza se celebraram actos públicos comemorativos de memoráveis datas históricas, as quais pelo cunho nacionalista, pelo brilhantismo atingido, tiveram repercussão no País.

Não é de agora, vem de longe a boa vontade do Poder Central em fazer avultar no conjunto das boas iniciativas de obras públicas, o núcleo famoso representado pelo Castelo, Paço Ducal e Igreja-baptistério do 1.º rei português.

Pelo significado histórico que anda ligado a estes três monumentos, é evidente que o Estado não pode relegar a segundo plano uma obra em que o espírito de portugalidade transcende, — por maneira tão dominadora que, se outros monumentos nos não falassem da Pátria, estes bastariam a memorar-nos as glórias passadas e a génese da nossa origem nacional.

Assim mesmo o pensa e quere o génio administrativo do Chefe do Governo, jamais deixando de recomendar ao departamento por onde correm os serviços inerentes aos Monumentos Nacionais, que tudo se faça em prol dos mesmos.

Desdobrando a sua atenção para outros aspectos da nossa vetusta cidade, quis o Chefe do Governo, *in-loco*, apreciar a localização indicada para o levantamento do Palácio da Justiça, estabelecendo porventura o indispensável nexo unitivo entre os dois Ministérios que nesta obra têm de colaborar. Uma retrospecta impressão colhida e mantida à face do projecto que um Mestre arquitecto traçou, leva-me a considerar: que o levantamento deste edifício de grande alçado e arrojada arquitectura, constituirá uma obra à altura de bem avizinhar com o Paço Ducal.

Algo se há trabalhado no âmbito municipal para que o *Forun Judicial* seja uma realidade. Não se pode atribuir aos governantes locais — mercê dos esforços do sr. Vereador do Pelouro das Obras — o *ponto morto* em que caiu esta iniciativa. Agora, com a visita do Chefe do Governo, renasce a esperança de ver erigido entre nós o monumental edifício público prometido pelo sr. Ministro da Justiça, depois de haver constatado qual era a importância, a projecção dos serviços da comarca.

Outro ponto de referência visou a atenção do Chefe do Governo. A mudança da igreja de S. Dâmaso e a demolição das casas conjuntas, traz consigo o propósito de *arrumar de vez* o pirrónico caso — as obras dos Paços do Concelho.

Eu que tenho cativa a minha opinião, melhor direi, o meu voto à defesa do edifício traçado por Marques da Silva, bendigo que seja *arrumado de vez* o intrincado assunto. Ficarmo-nos, qual filhos de uma raça espúria, dobrados sobre as ruínas daquela ...*Pompeia*, carpindo a negra sorte que a persegue, não se me afigura procedimento digno da nossa geração!

Maravilha do nosso século seria — permita-se-me o bombástico da frase — que o assunto se arrumasse; tanto mais que se torna mister uma Casa de Câmara, sem que se olvide tratar-se de um Município que, pelas suas raízes históricas, está à frente de todos os Municípios do País.

O local que é presentemente ocupado pela igreja de S. Dâmaso e casas conjuntas, corresponde perfeitamente às indicações da centralidade que se requere.

Quando em 1914 se abriu concurso para a construção dos Paços do Concelho, prèviamente foi nomeada uma comissão destinada à escolha do local para a implantação do aludido edifício. Quatro foram os pareceres apresentados por uma comissão composta de cinco membros. E um dos locais escolhidos, foi aquele mesmo que, decorridos 37 anos, recebe, pelo visto, aprovação. Se a escolha vingar, se não houver atranquilhagem, é caso para lembrar aqui o nome de quem, em 1914, sugeriu o local: — José Ribeiro de Freitas.

Não fiz parte daquele restrito núcleo de cidadãos que agora estiveram em contacto com o Chefe do Governo na sua visita a Guimarães. Nada, pois, me é lícito acrescentar que traduza, no plano das obras em referência, o parecer do excelso visitante.

Longe do foco do acontecimento, neste remanso campesino onde vivo, nada me foi transmitido, além da notícia das gazetas, quanto à visita que estou apreciando.

Formulo, mesmo assim, um voto:

Que a muito grata e desvanecedora honra da visita do sr. Dr. António de Oliveira Salazar a Guimarães, nos traga o advento de algumas obras de engrandecimento local.

Guimarães, fiel ao Chefe da Revolução Nacional, bem o merece!

A. L. DE CARVALHO.

Manhãs de Outono

Manhãs, manhãs de outono esplendorosas
Com brisas de brandura, perfumadas,
No meu jardim ainda se abrem rosas
E tenho dálias frescas, irisadas...

De ramo em ramo cantam as felosas
E vejo abelhas d'oiro afadigadas...
Ouço o meu galo de asas majestosas
A saudar, bem alto, as alvoradas...

Outono: a tua irmã, a Primavera,
Não tem mais suavidade nas manhãs,
Nem este sol de beijos refulgentes...

Uma coisa maior só nela impera:
Milhões de folhas verdes, tão louçãs,
Que vais fazer tombar, no chão, doentes...

Outono de 1953.

DELFIM DE GUIMARÃES.

RETALHOS

O Outono é a estação que eu mais aprecio.

E dentro desta quadra do ano é o mês de Outubro o que mais me encanta. As estações solesticiais e a Primavera são para mim muito excitantes e perturbantes. O meu clima espiritual não se harmoniza com extremos ou grandes variações. Esta temperatura média, esta paisagem macia, descansada e amolentada no frouxel de folhas amarelecidas, sem aquelas turgescências inquietas dos verdes, esgotando seivas em operosas sínteses de luz crua e escaldante, esta luz acariciante, esta tristeza crepuscular com afagos de melancólica despedida, sensibilizam-me e enternecem-me.

E então lembro-me dolorosamente dos meus anos de idade, dos meus sonhos desfeitos, dos minhas ilusões ainda bem vivas e fico com a vaga sensação de que a minha vida já passou ou está prestes a passar. Mas é neste ambiente nostálgico, mixto de desânimo e de vaga esperança, que surge o poeta encantado. A minha retina parece reagir particularmente com estes estímulos de luz outonal, como se de misteriosas memórias ancestrais houvesse obscuras respostas a tantas mensagens e chamamentos longínquos em colaboração mal defenida mas maravilhosa com o meu próprio ser, com a expansão do meu próprio ser.

Chego a ter a inefável impressão de que ando continuamente em bicos de pé, surpreendendo algo de novo dentro de mim.

Quando era estudante e me deitava mais cedo ou me levantava mais tarde para estudar, enquanto os meus companheiros por certo dormiam, agradava-me a calma sensação de ter o tempo a meu favor e a possibilidade de vir a saber muito se quisesse.

Gosto da paz oferente e farta do Outono e das suas melancólicas sugestões.

* * *

A astuciosa impostura é hoje um verdadeiro e pernicioso mimetismo social e parece ser um dos mais eficientes e mais disfarçados vícios dos bem acomodados na vida e até do próprio bom senso.

O *struggle for life* vigoroso e fecundo empastelou e plasmou em muitos homens — nesse acomodatício e bem ginasticado defeito.

Pensar por si, ter opinião própria, sem fingimentos hipócritas, está-se tornando raro.

E' que a Vida, na verdade, parece ser inimiga da Razão, do pensamento racional. E' ver como ela enclausurou o cérebro numa caixa óssea inextensível. Este, para aumentar a sua superfície intelectiva teve de circunvoluir. Aos órgãos do torax, com o coração, já deu com a grade costal, uma certa elasticidade. O ventre, esse, pode crescer desmesuradamente, mal contido pela frágil resistência dos músculos.

As três almas de Platão, embora anti-científicas, têm hoje mais que nunca a sua aparente confirmação, mas parece terem invertido o seu predomínio e importância.

Pensar é um trabalho mais ou menos árduo, que põe em jogo as diversas zonas do cérebro em colaboração com todo o encéfalo, com o sistema nervoso, com as glândulas de secreção, enfim com todo o organismo.

A profundidade do pensamento depende e requer riqueza de linguagem, poder de abstração e uma certa cultura.

— Será por isso que muitos homens hoje pensam mais com o ventre?

I. V. C.

TIPOGRAFIA "IDEAL"
Execução perfeita de todos os trabalhos
TELEFONE, 4381 GUIMARÃES

Miragens...

A aldeia não nos oferece coisas novas, mas dá-nos sempre o deslumbramento e o êxtase de coisas magníficas, belas e grandiosas. Os cenários, na metamorfose que se subordina à lei natural, poderosa e intangível, prendem-nos sempre com a magia e a sedução das suas cores variegadas e das suas proporções gigantescas. A paisagem tem mistérios inolvidáveis, que se sentem e perscrutam, na neblina violácea das auroras e no cair lânguido das tardes outoniças, cheias de bucolismo e sonho.

A luz coada por nuvens em espiral empresta revérberos fugidios ao aspecto dos elementos em amálgama — e tudo me parece triste, saudosamente triste e dolente neste lugarejo onde a poesia de ilusões crepita como labaredas de desejos...

Parece-me cansada a terra, de tanto produzir. Exhausta de tanto germinar. Arrasada de tão amorosamente corresponder ao sacrifício heróico que tortura e envelhece o Homem, o desgraçado do Homem: dando-lhe o pão e o vinho da sua vida e a prodigalidade dos segredos e dos mistérios das suas entranhas, quando se deixa rasgar pelo arado e pela enxada.

Acabou-se a faina das vindimas e do corte dos milharais. Das árvores e das cepas, as folhas amareladas hão-de tombar, inertes, sem seiva e sem vida, fustigadas pela ventania. E a terra, rica e poderosa, ficará mais pobre e mais triste...

Cogito nestas coisas, sentado no morouço, a perlustrar a linha distante do horizonte, como se ali despontasse o sol de novas venturas e certezas.

Entretanto, pelas veredas sinuosas e caminhos vicinais, passam moçoilas e carros com dornas. Foi maré de dura labuta. Outras, a cirandar nos lajedos das eiras, cantam — e os cânticos nostálgicos morrem como ilusões, nas anfractuosidades barrentas de cômoros. A toada dos pinheirais, ancestrais esculcas de bouças e bosques agrestes, batidos pela brisa múrmura, parece melopeia de fadas.

E a terra, mais pobre e mais triste...

E as folhas... Lembram-me os versos de Euclides Sotto-Mayor, esse Moço e Poeta brilhante que a morte há pouco nos roubou e que «trocaria, de bom grado, a pena vacilante pela flauta bucólica dum pastor»...

.....

E, pelo chão, rolando em abandono,
Num torvelinho louco,
Andam as pobres folhas amarelas
A vaguear...
E, o vento, ao dar com elas,
Lembrando o tempo em que já foram belas,
Nos verdes pinheirais põe-se a chorar!

.....

E ensina-as a voar, p'lo espaço adiante,
Como se fossem doidas andorinhas
A demandar algum país distante...

A vida, aqui, obriga-nos a uma concentração espiritual. Impõe-nos exame introspectivo — frente à grandeza e à sublimidade da obra de Deus. Grandeza que vai da terra mártir e sacrificada à cintilação das estrelas. A vida, aqui, é fremente, até no prazer cálido das sestas.

O convencionalismo das cidades atrofia. Petrifica. A vida citadina tem laivos de tragédia, de escárnio e de mentira social. Embuste e hipocrisia. A vida da aldeia tem o despontar de graças perenes: no amanho da terra ou no louvar a Deus.

O sol afoga-se no ocaso — luzeiro e grandeza. Tonalidades esmaecidas nos outeiros e no casario. Poalha aurífica nos longes...

E a vida... a vida começa sempre!

SOUSA MACHADO.

Espelhos — fiéis amigos...

Os espelhos são os nossos mais verdadeiros amigos. São leais, são francos, são sinceros. Dizem-nos sempre a verdade — embora a sua verdade indiscreta às vezes nos magoe.

Se, como um fio de prata, nos aponta um cabelo branco, na fronte cansada, logo o espelho disso nos avisa.

— Olha que estás a envelhecer, diz ele.

E nós ficamos silenciosos, meditando na verdade amarga que ele nos diz, e que nos rasga o coração.

E quando à face cavada nos vem o primeiro sulco, logo o espelho tràgicamente nos aterroriza com a verdade do seu falaciar:

— Olha que estás a envelhecer. As rugas já estão amachucando a louçania do teu rosto...

E o falar do espelho deixa-nos lívidos, meditando e sofrendo. E chegamos a odiá-lo. Mas ele é sincero. E' um amigo sincero. Nós é que não gostamos que nos digam a verdade, quando essa verdade nos punge, nos fere, nos desagrada. Gostamos antes de nos iludir, de quem nos iluda. Mas o espelho não sabe iludir.

Se, ao acordar, o fitas, Margarida, depois de uma noite de insónias que te fatigaram, logo o espelho te diz, com espanto:

— Passaste a noite mal. Olha que olheiras fundas tu tens, que ao redor dos teus

Uma visita e um significado

Como é seu costume, Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho tem visitado várias terras do País sem prévio conhecimento dos seus habitantes, manifestando assim o seu interesse em conhecer, directa e pessoalmente, as principais necessidades dos respectivos povos. Entre essas terras, o prestigioso Estadista dignou-se dar essa honra a Guimarães e, dentro dessa ordem de ideias, aqui esteve no passado dia um do mês corrente, conforme a Imprensa já noticiou.

Do que viu e apreciou não deixou de manifestar a sua douta opinião ao Ilustre Presidente do Município Vimaranense, que, na qualidade de representante dos Munícipes, com certeza o deverá ter posto ao corrente das suas mais inadiáveis aspirações, tanto mais que, como é sabido, os mesmos se queixam da falta de realizações sem as quais Guimarães se considera em plano de inferioridade em relação a outras povoações que, ou pelo factor sorte ou pela força de mais actividade e de mais persistência por parte de quem de direito, têm conseguido acompanhar o ritmo acelerado do Ressurgimento Nacional.

Não nos interessa citar nomes nem tampouco desejamos urdir comentários acerca desse facto, aliás digno de justos e sinceros louvores para quem tem sabido conquistar o galardão desses benefícios, mas apenas queremos acentuar o seguinte, isto é, que outras terras apresentam irrefutáveis provas de progresso e em Guimarães a escala dessas provas se conserva em escala muito mais baixa e é em face disso que perguntamos: — Qual será a causa dessa diferença de tratamento?

Na resposta poderá aparecer a *chave* do segredo. Porém, deixemos o passado, pensemos no presente e olhemos para o futuro.

Que os Vimaranenses, representados pelos seus dirigentes locais, saibam tirar o devido proveito da simpatia do Senhor Presidente do Conselho por esta terra, ainda há dias manifestada por Sua Excelência, mas que esse proveito se torne extensivo aos problemas do Ensino Técnico Profissional e da Assistência Hospitalar neste populoso Concelho, um e outro em atrofiadas condições de vida, porque, quer a Escola Técnica, quer o Hospital Geral da Misericórdia não correspondem à esfera da acção que devem ter.

Para isso, é necessário agir junto do Poder Central, visto que desprezar esses assuntos será o mesmo que não compreender o significado da recente visita do Senhor Dr. António de Oliveira Salazar e, portanto, perder o estímulo que Sua Excelência veio proporcionar às pessoas que mais e maiores responsabilidades têm na governança concelhia.

Com paliativos e com dispersão de energias e de boas vontades, Guimarães não poderá chegar ao nível de prosperidade a que tem incontestável direito.

De resto, quanto à necessidade de serem levados a efeito certos melhoramentos e quanto à natureza dos mesmos, ainda há dias se referiu a esse assunto o solícito correspondente de «O Primeiro de Janeiro», expondo-o com bom critério e boa clareza.

---

olhos espalham canteiros de violetas! Estás pálida, filha, abatida e cansada. Isso envelhece-te. Estás a envelhecer.

E as palavras do espelho, trágicas e melancólicas, têm ressonâncias de bronze, de sino que dobra fùnebremente.

Desfalecendo, Margarida, deixas cair o corpo lânguido sobre os lençóis de seda — e o teu cabelo, que é de oiro, cobre num afago a moleza quente dos teus seios nus...

Eu sei: o espelho disse-te uma verdade que te magoou. Estás a envelhecer.

Ai! mas soubéssemos nós todos meditar nas verdades que os espelhos ao longo dos dias nos vão dizendo! Talvez esta vida não fosse tão egoísta, tão negra, tão feia...

São eles que nos mostram a incerteza da vida e a certeza da morte. Assim todos nós aprendessemos essa verdade, que é gelo para todas as ambições, ao escutarmos estas palavras sombrias e lacerantes:

— Estás a envelhecer... estás a envelhecer...

1953.

A. GARIBÁLDI.

ELEIÇÕES

Como foi determinado superiormente e à face do Código Administrativo, vão realizar-se em 8 de Novembro próximo, as eleições de Deputados à Assembleia Nacional.

Da lista dos Candidatos propostos pelo Círculo de Braga e pela União Nacional, faz parte

o sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, actual Presidente do Grémio da Lavoura de Guimarães e antigo Presidente da Câmara Municipal deste concelho.

Àquele nosso ilustre conterrâneo e amigo, que bem conhece os anseios dos Vimaranenses e a justiça que lhes assiste e que por vezes tem demonstrado a sua dedicação à terra, apresentamos os nossos cumprimentos, fazendo votos para que, uma vez eleito, a sua acção na Assembleia Nacional seja profícua em prol de Guimarães.

UM DOCUMENTÁRIO

sobre as Comemorações Vimaranenses

Na 2.ª-feira, ao fim da tarde e no Teatro Jordão, foi exibido em sessão para as autoridades, imprensa, etc., o documentário cinematográfico de Guimarães de que fazem parte os monumentos desta cidade e em que se apreciam, embora fugidiamente, alguns aspectos das festas do milenário do burgo e do 1.º centenário da cidade.

Principie-se, pois, por aqueles que requerem mais urgência e o progresso de Guimarães passará a caminhar para o seu lugar com maior aceleração.

V. C. A.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Encontramo-nos em plena estação de Outono, quadra do ano que nos apresenta um cenário para diferentes paladares, isto é, triste e melancólica para uns e alegre e expansiva para outros. Estão no primeiro caso os que consideram essa estação a decrepitude ou declinar da vida e no segundo caso os que vêem nela os mais significados caprichos da Natureza, sobretudo no que se refere às variantes da vegetação e o que dá motivo a maravilhosos *quadros outonais*, nos quais a mão do Artista sabe conceber encantadoras paisagens, reproduzindo na tela a verdura e a frescura das árvores de folhagem permanente, assim como a palidez e o definhamento das de folhagem caduca. De facto, minha Senhora, estes contrastes dão-nos a imagem real da vida, pois que enquanto uns gozam a alegria própria da sua idade, outros, pelo contrário, aguardam a hora fatídica do seu destino. Sim, minha Senhora, falo-lhe assim, porque, embora haja quem afirme o contrário, o destino de cada um encontra-se nas mãos da Providência e Esta, por sua vez, não deixa de o executar. Mas voltando ainda à estação do Outono, não resta dúvida de que, especialmente na aldeia, ela oferece-nos características deslumbrantes como nenhuma outra, bastando para isso a faina das colheitas, em que cada um canta, ri e dança no mais comunicativo convívio e na mais expressiva comunhão de sentimentos e de costumes. A vida do campo, minha Senhora, só deixa de ter a sua projecção de alegria e de contentamento no espírito dos que a sabem compreender e apreciar quando o ano agrícola for demasiadamente escasso e, portanto, sem, pelo menos, uma regular recompensa das muitas gotas de suor produzidas pelos mesmos trabalhos. Só neste caso é que a época das colheitas se torna mais monótona, sendo de notar que nem assim deixa de haver certo folguedo.

Enfim, há quem cante com vontade de chorar e, como dizem os mais resignados, se as lágrimas não remedeiam males, mais vale deixá-las escondidas no coração do que perdê-las no horizonte das trevas da vida. Mas, minha Senhora, deixemos o Outono em paz, já que os povos não querem gozar o significado dessa palavra, que enche o coração de alegria e fortalece o espírito e com o coração alegre e o espírito fortalecido nem a cor macilenta e triste das folhas do arvoredo fará desviar do seu ritmo os sentimentos de cada um.

Com isto, subscrevo-me

De V. Ex.ª

cd.º ven.or e obg.º

Outubro de 1953

X.

Casa devoluta de óptima construção, situada no Largo do Toural. VENDE-SE. Falar com o Dr. Francisco Pinto Rodrigues. 360

Escritas Aceita prof. diplomado com curso Contabilista. Av. Cónego Gaspar Estaço, R-1.º-Esq. 361

MODA

Por **AURORA JARDIM**

CHRISTIAN DIOR altera o ciclo da moda.

Encurtou as saias até aos joelhos e arredonda os casacos como cúpulas.

A colecção de Christian Dior fez sensação. Como em 1948, logo que lançou o *new sook*, ele renova a moda. Torna a subir as saias (estreitas ou amplas) até aos joelhos, suprime as cinturas, alarga a forma até abaixo do seio. A roda desprende-se, realça o busto, enche as costas.

Os casacos «cúpula» são arredondados ao máximo, de largas bandas à altura das ancas, revolucionam a moda.

Salientemos já alguns pontos importantes:

— Nada de ombros pronunciados
— ancas delgadas
— seio alto
— mangas largas
— nada de golas
— nada de cintura
— muitos botões em forma de nós.

NOVOS ESTABELECIMENTOS

No Largo do Toural abriu ao público um bem montado estabelecimento de Confeitaria e Casa de Chá — A Clarinha — cujas instalações honram não só o proprietário e o arquitecto que as delineou, mas ainda a Cidade que foi dotada com um melhoramento digno de nota.

— Está prestes a inaugurar-se, na mesma Praça, o Café Milenário, cujas instalações já tivemos ocasião de apreciar e nos deixaram a mais agradável impressão. Estabelecimento moderno e luxuoso, representa, de igual modo, um melhoramento de vulto para a nossa terra.

Confraternização Jornalística

No pretérito dia 5, reuniram-se nesta cidade, em almoço de confraternização, que teve lugar no acreditado Restaurante Teixeira Mendes e decorreu em ambiente da mais franca camaradagem, os redactores do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», do Porto.

Junta de Turismo de Vizela

Recebemos, da Junta de Turismo das Termas de Vizela, o cativante ofício que vamos arquivar em nossas colunas e nos cumpre agradecer, pois representa invulgar prova de apreço. Queremos afirmar àquela Junta de Turismo que sempre pode contar com nossa modestíssima colaboração, visto que ela está dentro do nosso programa e corresponde a uma obrigação que todos — os vimaranenses — temos de contribuir para o progresso de tão encantadora vila do nosso concelho — Vizela.

... Senhor Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

Estando terminada a época termal, tenho a satisfação de comunicar que, em sessão desta Junta ùltimamente realizada, foi deliberado, por unanimidade, apresentar a V. ... sinceros agradecimentos pela valiosa colaboração prestada.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. ... respeitosos cumprimentos.

Junta de Turismo das Termas de Vizela, 3 de Outubro de 1953.

A bem da Nação

O Presidente,

Manuel Alves Machado da Fonseca e Castro.

Inspecções militares

Perante a Junta de Recrutamento que funciona no Quartel do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 8, em Braga, deverão comparecer pelas 9 do dia 22 do corrente, os mancebos recenseados no corrente ano, que ainda não foram inspeccionados. Perante a mesma Junta e no mesmo dia, devem comparecer igualmente:

a) Os compelidos e refratários que tenham sido adiados pela Junta há mais de seis meses; b) os que tendo sido estudantes dos Seminários adiaram a sua encorporação, e, presentes à Junta, por terem deixado de estudar nos Seminários, foram adiados pela Junta há mais de seis meses; c) os que tendo nascido no estrangeiro e fixado residência no País, foram adiados pela Junta há mais de seis meses.

Isto refere-se aos mancebos recenseados pelo concelho de Guimarães.

"Problema da Habitação"

Cota de 6.ª classe — 90.000$00, com vez de construção.

Informa na Casa das Gravatas. 559

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

"A história do povo é a história das instituições municipais"

Gama Barros.

A' Ex.ma Câmara Municipal

56) Of. **EDUARDO DE ALMEIDA.**

No *Vimaranis Monvmenta Historica* inseriu o douto *Oliveira Guimarães*, entre as Inquirições de 1220 e as de 1228, vários documentos, valiosos para a História de Guimarães e seu Concelho. Notaremos como interessando ao Termo, e, daí, mais em nosso objectivo, os seguintes: venda de fundos em Cerzedelo e Fareja no ano de 1222; pacto sobre *Lauredo* (S. Lourenço de Selho) e *Picouttos* (Gominhães), em 1223; renda de fundos em Gonça, no ano de 1229; renda de quinhões de água em Nespereira, em 1236; em *Sesufe* (Azurém), venda de campo cidral, outro campo com eiras, etc., em 1238; de uma herdade no lugar da *Lagea*, entre o Monte Castro e o Rio Ave, em Santa Eufémia de Prazins; de uma herdade em Villa Viride, Esplendens, freguesia de Guardizela, que fazia parte da colação de S. João de Calvos, em 1246; pacto de venda em *Guilhamil* (nome de casais tanto de Polvoreira como de Matamá), no mesmo ano de 1246; venda do *Casal do Castelo*, em Caldelas, em 1248; venda do *Casal de Filmir*, nas Caldas de Vizela, em 1250; venda do *Casal de Finis*, em Santa Eufémia de Prazins, no ano de 1258; e uma composição sobre uns casais *in Prazins* e *in Fins*, no ano de 1256.

E com o leve repouso, em tão fadigosa caminheira, apenas de duas linhas mudas, vamos a reatá-la, (deixando para mais adiante algumas considerações sugeridas no percurso ante o desenrolo do panorama documental) a folhear as Inquirições de Dom Dinis, mandadas fazer no ano de 1290, 1301, 1304 e 1308, estas sobretudo com objectivo de averiguar dos coutos e honras, em acintado apuro dos direitos alegados em privilégio, para melhor defesa e salvaguarda dos superiores do Rei, muito tocantes a seu interesse.

Abação — S. Tomé: A *quintana dos ffrancos*, no lugar de *Pena Redonda*: tinha sido honra, ignorando os inquiridos a razão, mas era, ao tempo, *herdade domeem de Guimarães*, sendo, por isso, mandada pôr como devassa, com a entrada do Mordomo para colher e defender todos os direitos do Rei. E três casais de Santa Cruz (que já nas Inq. de 1220 se davam como pertencentes a Santa Cruz de Coimbra), que foram conservados na honra (Inq. de 1290). As Inq. de 1301 não se referem a Abação (1), nem as de 1304. Nas de 1308 (2) exara-se que, apesar de ter sido posto em devasso o lugar de Pena Redonda, os três homens, que nele moravam (*som os casaes de homeens boons de Guimarães e de dona Beringueyra*) se opunham à entrada do Mordomo — que na de João Domingues seja devasso o quinhão dos de Guimarães. Também foi posto no devasso o lugar da Pena Redonda ao *Telhado*, onde moravam cinco homens de Guimarães, que não eram filhos dalgo e o de Vicente Anes, cónego de Braga. Subsistia o privilégio nos casais de Santa Cruz.

Airão — S. João: O *Paço de Airão* (paço dairã), com toda a freguesia por divisões, era honra de Dona Chamoa Gomes, passara ao Mosteiro de Santo Tirso e andava por emprazamento em Gomes Fernandes do Vale. Foi mantida a honra (Inq. de 1290). Não se menciona nas de 1301 e 1304; nas de 1308, andava o Paço emprazado por aquele Mosteiro a Rui Martins de Nomaes, que tinha como honra toda a freguesia, mas como todos, fora os do Paço, moravam em seu herdamento, manteve-se só a honra do Paço, sendo o resto devasso.

Não havia honras em *Aldão*, nem *Atães*. (Em Santa Cristina de Arões menciona-se a de *Vila Pouca*, de Gonçalo Mendes, antigo Juiz do Meirinhado, e, em S. Romão, a *quintã de Arões*, de Dom Gomes e Lourenço Ganso: quando lhe fixam as confrontações, pelo rego e ribeiro de Lamas, ribeiro de Gonderiz, diz-se «*e ende per so a quintaam de crespos hu moram as mulheres*».)

Azurém: o *lugar do Monte*, de Giraldo Afonso, sendo tudo o mais devasso, salvo o casal de Sanazim (nas de 1308: — *sarazio mendiz*) Mendes — conservou-se por ser e enquanto fosse de filhos dalgo (Inq. de 1290). Na Inq. de 1308 notou-se que o casal, que fora de Giraldo Afonso e de um seu neto, não era já de cavaleiro nem escudeiro e foi posto em devasso; porém, desde aquelas Inq., Gomes Gonçalves, filho de Gonçalo Peixoto, comprara uma quintã com sua seara e a honrara, mas como dissessem que pertencia a Pombeiro, foi posta no devasso. Era honrada outra quintã pertencente a Dona Maria, mulher que foi de João de Sandi.

Balasar: Tinha honra, e ficou salvaguardada, a *Quintam de Belsar*, que foi das *Pachachos*, como de filho dalgo e enquanto o for; mas já a *Quintam do Paço*, de João Aires, comprada pelo Arcedíago Dom Estêvão, que a deu à igreja de Vila Nova — embora a «defendesse» pela honra que tivera, mandou-se pôr como devassa; todavia, ela foi conservada na *Granja de Sande*, herdade de freiras, pertencente ao Mosteiro, naturalmente de Sande (Inq. de 1290). Aquela quintã do Paço, que Vila Nova teimava em querer honrar, foi de novo mandada pôr como devassa.

Continua.

(1) Nas Inquirições de 1301 do *Julgado de Guimarães*, entre as freguesias nelas mencionadas, as de: Arões, Balasar, Briteiros, Caldas de Vizela, Candoso, Conde, Garfe, Gémeos, Gominhães, Lanhas, Longos, Oleiros, Paços, Paraíso, Polvoreira, Ponte, Pousada, Sande, Selhos, Vilafria, Vilarinhos, e Vizelas (Santo Adrião e S. Faustino); ao *Julgado de Freitas*: Castelões, Gonça e Sobradelo; ao *Julgado de Vermoim*: Calvos, Gandarela, Guardizela, Lordelo, Monte, Oleiros, Serzedelo (Cerzedelo). Não se mencionam as do *Julgado de Travassós* por ser todo devassado; e há a considerar, quanto aos outros julgados, que ficaram igualmente sem menção aquelas em que as Inq. de 1290 não acusavam honra nem couto, além de outras que não foram visitadas.

(2) Nas Inq. de 1308 incluem-se (nas mesmas condições acima apontadas) no *Julgado de Guimarães*, as freguesias de: Abação, Airão, Arões, Azurém, Balasar, Barrosas, (Santo Estêvão), Briteiros, Brito, Caldas de Vizela (S. João e S. Miguel), Caldelas, Calvos (S. Lourenço), Candoso, Conde, Fareja, Figueiredo, Garfe, Gémeos, Golães, Infantas, Infias, Lanhas, Longos, Mascotelos, Matamá, Nespereira, Oleiros, Paraíso, Penacova, Pencelo, Pinheiro, Polvoreira, Pousada, Prazins, Rendufe, Sande, Selho, Serzedo (Cerzedo), Silvares (S. Clemente, Santa Maria e S. Martinho), Souto, Taboadelo, Urgezes, Vilafria, Vilarinho, Vizela (Santo Adrião, S. Faustino, S. Jorge e S. Paio); no *Julgado de Freitas*: Agrela, Castelões, Freitas, Gonça, Sobradelo e Vila Cova; e no *Julgado de Vermoim*: Calvos (S. João), Gandarela e Guardizela.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 12, os nossos prezados amigos srs. Cap. Quenrique Alberto de Sousa Guerra Júnior e António Vieira da Cruz Júnior; no dia 13, o nosso amigo sr. Manuel Joaquim Vieira da Cunha Machado (Teibão) e o nosso amiguinho, menino Francisco Albano Gonçalves Dias de Castro; no dia 14, os nossos prezados amigos srs. Rogério da Silva Crespo Guimarães e Vasco de Oliveira Bastos e mademoiselle *Maria Isaura de Freitas Costa; no dia 15, o nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva, estimado solicitador da nossa comarca; no dia 16, o menino Armando António Rodrigues de Araújo, filho do nosso bom amigo sr. Joaquim Rodrigues de Araújo, da Carreira (Famalicão);* mademoiselle *Alda Pinto Rodrigues, filha do nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Pinto Rodrigues, e os nossos prezados amigos srs. Fernando Francisco Loureiro Moreira e João Carlos Soares; no dia 18, o nosso amigo sr. Tomás Rocha dos Santos e a sr.ª D. Emília Vinagreiro.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Para o Brasil

Em Lisboa, para onde segue hoje, embarca depois de amanhã, com destino à Baía (Brasil) onde, em companhia de pessoas de família, vai dedicar-se à vida comercial, o nosso prezado amigo sr. Francisco Pereira da Costa, nosso conterrâneo, que gozava de geral estima no meio, tendo sido homenageado em jantar íntimo, de despedida, por alguns seus dedicados amigos.

Ao bom amigo somos a desejar uma feliz viagem e as maiores felicidades — de que aliás é bem merecedor.

Partidas e chegadas

Com sua família regressou das suas propriedades de Briteiros, à sua residência em Lisboa, o nosso querido amigo e ilustre conterrâneo sr. dr. António Baptista Leite de Faria.

— Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Eng.º Duarte do Amaral.

— Da Costa Nova regressou a Aveiro o nosso prezado amigo sr. Manuel José da Costa Guimarães.

— Regressou de Lamego com sua família o nosso bom amigo sr. Alfredo Teixeira Videiros.

— Esteve nesta cidade, regressando em breve ao Brasil, o sr. Rubem Alijó de Lima.

— Esteve com sua família nas suas propriedades da Lameira, Taipas, o nosso bom amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme.

— Com sua família tem estado a veranear em Monte Real o nosso prezado amigo sr. Abílio Meireles Martins.

— Regressou com sua família, de Sines a Beja, o nosso prezado amigo sr. António Luís Teixeira.

— Com sua filha partiu para as suas propriedades de Airães (S. Mamede de Vila Verde), o nosso prezado amigo sr. Major António J. T. de Miranda.

— Com sua família regressou de Carregal do Sal o nosso prezado amigo e distinto advogado-notário, sr. dr. Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

— Cumprimentamos há dias nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto advogado em Braga, sr. dr. Augusto Rego.

— Com sua família regressou de S. Paio de Figueiredo, neste concelho, à sua Casa no Porto, o sr. dr. António Maria Pinheiro Torres.

— Tendo sido transferido do Liceu de Chaves para o de Braga, fixou residência na vizinha cidade, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. Joaquim Armando da Silva Crespo Guimarães.

— Com sua família regressou de Fão (Ofir), o nosso prezado amigo sr. Henrique Pires.

— Regressou, com sua família, das suas propriedades do Togido (S. Torcato), o nosso prezado amigo sr. Rodrigo Fernandes Abreu.

— Com sua esposa encontra-se em Lisboa o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Bernardino Faria Martins.

— Com sua família regressou de Monchique o nosso prezado amigo sr. Herculano Dias de Castro Queiroz.

— Com sua esposa regressou das suas propriedades de Atães, o nosso prezado amigo sr. Augusto Ribeiro de Araújo.

— Com sua família tem estado nas suas propriedades de Ponte do Lima o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

Casamento

No Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se, no pretérito dia 7, o sr. Daniel de Jesus Leão, filho do sr. Daniel da Cunha Leão, comerciante, e da sr.ª D. Glória Rocha de Jesus, residentes no Porto, e a sr.ª D. Maria José Alves Pinto, filha do sr. António Alves Pinto e da sr.ª D. Idalina Ribeiro Pinto. Testemunharam o acto, por parte do noivo, seus tios o sr. António José Monteiro, industrial, e esposa a sr.ª D. Etelvina de Lima Monteiro, do Porto, e por parte da noiva, o sr. dr. José Mário de Castro Ferreira e sua esposa a sr.ª D. Clotilde Miranda da Veiga Castro Ferreira.

Foi celebrante o pároco da noiva, rev. P.e Luís Gonzaga da Fonseca e assistiu também o rev. P.e Manuel José Dias, da Póvoa de Lanhoso.

No Hotel da Penha, foi em seguida, servido um almoço, trocando-se durante ele afectuosos brindes.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Baptizado

No passado domingo baptizou-se, na paroquial de S. Sebastião, uma filhinha do nosso bom amigo sr. eng.º António José Mendes da Silva e de sua esposa a sr.ª D. Maria Mafalda Teixeira Martins Fernandes, sendo padrinhos os avós maternos da neófita o nosso amigo sr. Casimiro Martins Fernandes e sua esposa a sr.ª D. Maria do Céu Teixeira Martins Fernandes.

Foi celebrante o Rev. P.e José Carlos Simões Veloso de Almeida, com a assistência do Prior da freguesia rev. dr. José de Jesus Ribeiro, recebendo a criancinha o nome de Maria Gabriela.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Amália Calheiros Cruz Sampaio, esposa do nosso amigo sr. Alberto Adelino Sampaio.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Doentes

Tem passado algo doente o nosso prezado amigo e estimado proprietário sr. António Pimenta, a quem desejamos rápidas melhoras.

Vida Católica

Nossa Senhora de Fátima

Na terça-feira, 13, haverá, como de costume, Missa seguida de invocações e bênção do SS.mo Sacramento, na Igreja de N. S.ª da Oliveira, ao meio dia e um quarto.

Em outros templos da cidade haverá actos em honra da Virgem de Fátima e da capela das Oficinas de S. José sairá, às 12,30 horas, a Procissão de Nossa Senhora, que dará a volta ao Largo da República do Brasil.

Ao recolher será dada a bênção do SS.mo Sacramento.

Pia Associação dos Amigos do Coração de Jesus

No próximo domingo haverá a reunião mensal desta Pia Associação, com Missa rezada e comunhão geral, às 7 horas, no templo de N. Senhora da Oliveira.

Visita dum Prelado da China

Durante 5 dias esteve na Costa, no Seminário do Verbo Divino, Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo D. Teodoro Buddenbrock, da Diocese de Arebid Lauchou, da província de Kausu, China. O venerando Prelado visitou, no domingo, a Igreja da Insigne e Real Colegiada de N. Senhora da Oliveira, na ocasião em que se celebrava o mês do Rosário, sendo apresentado aos fiéis pelo rev. Arcipreste, após o que Sua Ex.ª Rev.ma dirigiu algumas palavras em latim, aos fiéis, que, a seguir, foram vertidas para a nossa língua. O Senhor D. Teodoro assistiu a parte do exercício, dando a bênção eucarística. Sua Ex.ª Rev.ma é Arcebispo duma Arquidiocese, na China, onde esteve preso dos comunistas, que lhe infligiram várias torturas, sendo, finalmente, expulso e afastado do seu rebanho.

O Senhor D. Teodoro seguiu para Fátima.

Falec. e Sufrágios

José António de Matos

Faleceu, na sua casa em Atães, contando 84 anos e confortado com todos os sacramento, o estimado proprietário sr. José António de Matos, pai das sr.as D. Rosa e D. Amélia de Matos Lage e dos srs. Jaime, Amândio, António e Aurélio de Matos Lage, e sogro das sr.as D. Rosa Fernandes Novais, D. Lisa da Conceição Alves Pinto e D. Maria da Conceição Mendes e do sr. António Baptista Leite de Faria Freitas.

O extinto desempenhou diversos cargos naquela freguesia e em S. Torcato, onde pertenceu à Mesa da Irmandade.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na paroquial de Atães no dia 7.

A' família dorida apresentamos as nossas condolências.

De luto

Pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido há dias, guarda luto o nosso prezado amigo e estimado Pintor de Arte, sr. Joaquim Teixeira, a quem apresentamos sentidas condolências.

— Pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido há dias, guarda luto o nosso prezado amigo sr. Tenente Pedro Machado, a quem apresentamos condolências.

Diversas Notícias

Curso de Piano de Eurico Thomaz de Lima

Na última quarta-feira recebemos a visita do Professor Eurico Thomaz de Lima, que se deslocou a esta cidade para dar início ao ano lectivo de 1953-1954 do seu Curso de Guimarães, que mantém há nove anos, com os mais brilhantes resultados pedagógicos, que as audições públicas têm atestado.

Para novas inscrições de alunos que desejem trabalhar sob a orientação artística deste grande Mestre do piano, os interessados podem obter, por gentileza da sua discípula M.elle Maria de Jesus Rodrigues Laranjeiro, — Telefone, 40318 — as necessárias informações.

Música no Jardim

Vai a Sociedade Filarmónica Vimaranense realizar, hoje, no Jardim Público, pelas 10 horas, mais um concerto da série popular, de homenagem e agradecimento aos seus associados e famílias.

Do respectivo programa a executar constam obras de Mozart, Manente, Grognet, Chapi, Breton e Mendes de Sousa.

Pensa esta prestimosa colectividade cultural fazer ressurgir os concertos culturais privativos dos seus associados e famílias para apresentação exclusiva de artistas nacionais.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

FLATEVAR

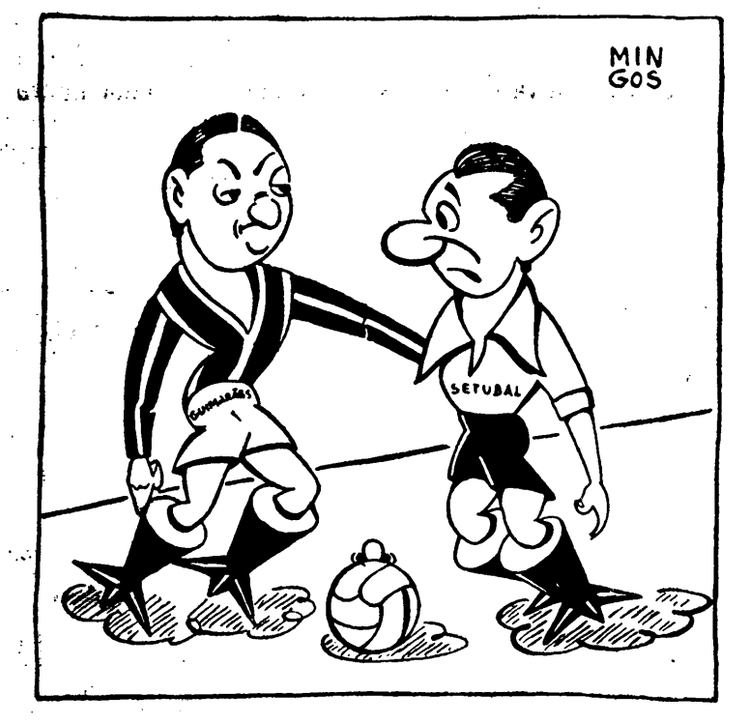
Tinta fosca para interiores 36 cores

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Garcia & C.a, L.da

Guimarães 275

Porto — Mário Costa & C.a, L.da — Lisboa



Desta vez não jogaram em botas, mas sim em... patas!...

Misericórdia de Guimarães

Sessão de Mesa de 2 de Outubro

Sob a presidência do Provedor sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

— O sr. Provedor comunicou que, em nome da Mesa Administrativa, apresentou, acompanhado do sr. Tesoureiro, Antão de Lencastre, cumprimentos a Sua Ex.ª o Senhor Presidente do Conselho, Professor Doutor António de Oliveira Salazar, no passado dia 1, dia em que Sua Ex.ª visitou esta cidade.

— O mesmo apresentou o orçamento ordinário, para o próximo ano de 1954, que depois de devidamente apreciado, foi aprovado.

— De harmonia com a deliberação tomada na sessão anterior, a sr.ª D. Maria da Costa Morais Castro, da freguesia de Caldelas, deste concelho, apresentou o termo de compromisso referente ao mesmo assunto.

— Foi aprovado o Balancete do Cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificado o cumprimento de todos os legados.

Em seguida, a Mesa, tomou as seguintes deliberações:

— Depois de apreciados os orçamentos para o restauro dos órgãos da Igreja de Santo António dos Capuchos e da Igreja da Misericórdia, ficarem os srs. Provedor, Vice-Provedor e Mesário de Culto, encarregados de resolver este assunto;

— Mandar reparar a mesa da Sala de Operações e proceder a outros melhoramentos na referida Sala;

— Pedir a comparticipação do Estado para a instalação de uma lavandaria eléctrica;

— Pedir um subsídio eventual para dotar o Gabinete de Cardiologia com o material indispensável para a boa eficiência dos respectivos serviços, de ecordo com o solicitado pelo médico especialista, sr. dr. Baltazar de Castro;

— Aceitar o pedido feito pelo sr. António Teixeira de Carvalho, da cidade do Porto, no sentido desta Misericórdia tomar o encargo da conservação de dois jazigos, que pertenceram a seu falecido irmão, sr. Lino Teixeira de Carvalho e os quais se encontram no Cemitério de Atouguia;

— Ouvir o parecer da Comissão de Construções Hospitalares sobre a entrega de um documento de responsabilidade bancária, em poder desta Misericórdia e pertencente ao construtor civil sr. Joaquim de Sousa, da cidade do Porto;

— Registar na acta desta sessão a satisfação da Mesa por o médico especialista de Oto-rino-laringologia sr. dr. Carlos Soto Maior, retomar os seus serviços no Hospital Geral de Santo António depois de uma prolongada doença;

— Mandar proceder, como de costume, a reparações nos jazigos a cargo desta Santa Casa da Misericórdia.

— Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

Da Firma Francisco Inácio da Cunha Guimarães & Filhos, 50 cobertores e 10 quilos de retalhos de panos crús; da sr.ª D. Ana Correia, Pevidém, 24 cobertores de algodão; do sr. António de Araújo, do Costeado, 31 colmeiros de palha, da freguesia de Creixomil; do Rev. Pároco da freguesia de S. Vicente de Oleiros, 58 colmeiros de palha; do Rev. Pároco de Santa Maria de Airão, 27 colmeiros de palha; do Rev. Pároco de Gémeos, 16 colmeiros de palha; do Rev. Pároco de Azurém, 27 colmeiros de palha; do Rev. Pároco de Aldão, 21 colmeiros de palha; do Rev. Pároco de Atães, 13 colmeiros de palha.

— Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para a Santa Casa da Misericórdia.

TEATRO

Vem aí a Laura Alves com a comédia «Ela não gosta do patrão»

Fez anteontem a sua estreia no Porto, em récita dedicada à prestimosa Associação dos Jornalistas e Homens de Letras e com a engraçadíssima Comédia «*Ela não gostava do Patrão*», a Companhia de que faz parte a distinta Actriz Laura Alves, das mais jovens e mais talentosas artistas da cena portuguesa, assim como Assis Pacheco, grande comediante; Fernando Gusmão, a maior revelação masculina dos últimos tempos, Sales Ribeiro, Óscar Acúrcio, Aida Baptista, Fernando de Sousa, Deolinda Abreu, Maria Florinda, Rosina Rego, Carlos Duarte, Raúl Sobrado, etc., e que em breve nos visitará, para proporcionar ao nosso público, especialmente aos apreciadores do bom Teatro, alguns momentos de agradável passatempo.

Domingos Lopes de Barros, Limitada

com sede em Guimarães

Faz-se público que por escritura de 7 de Setembro de 1953, lavrada nas notas do notário da Secretaria Notarial de Guimarães, Bacharel Francisco Moreira Sampaio, no seu livro n.º 166 a folhas 2, António Marques Lopes de Barros e Manuel Marques Lopes de Barros, casados, industriais, moradores nesta cidade, cederam as suas quotas de 20.000$00 que cada um tinha na sociedade acima referida, aos sócios Maria *Helena* Lopes de Barros, digo *Helena* Marques Lopes de Barros, casada; Lucina Marques Lopes de Barros, solteira, maior; Maria do Céu Marques Lopes de Barros, casada, e Domingos Marques Lopes de Barros, casado, todos industriais, sendo aquelas desta cidade e este de Santo Tirso. Cessão esta feita pela quantia de 10.000$00 a cada um dos cessionários.

Secretaria Notarial de Guimarães, 3 de Outubro de 1953.

O ajudante, 358

a) *Martinho da Silva.*

CABELOS BRANCOS

seu tratamento — sem tinturas

A Aromal Loção **Min-Hór** regenera os vasos sanguíneos que nutrem as glândulas e, **vigorizando a Papila Pelífera, devolve ao cabelo a sua primitiva cor natural.**

MIN-HÓR

Dirija-se à

FARMÁCIA «HÓRUS»

GUIMARÃES 344

EDOLACA

ESMALTE QUE MARCA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Garcia & C.a, L.da

Guimarães 248

Porto — Mário Costa & C.a, L.da — Lisboa

A

BENAMOR

é a Casa que se impõe pelo seu fino e variado sortido.

VISITE E VERÁ O DELICADO

Sortido em Doces Regionais

Telefone, 4105 353

Toural—Guimarães

Campeonato Nacional de Futebol

Vitória-Belenenses

O Vitória, em prosseguimento da prova iniciada no passado domingo e que se prolongará por largos meses, defronta hoje no seu campo da Amorosa O Belenenses, grupo que triunfou no Torneio Iniciação, de Lisboa, e que, segundo a crítica, este ano se apresenta com um categorizado conjunto.

Mas o Vitória, animado pelo excelente resultado que conquistou domingo em Setubal, e porque também é constituido por elementos de valor, vai procurar, disso estamos certos, dificultar ao máximo a tarefa do adversário, o que faz rodear do maior interesse o encontro.

Os desportistas locais devem incitar o Vitória, que precisa de acumular pontos que o ponham a coberto das *cólicas* da época finda.

Resultados gerais da 1.ª Jornada

S. C. Braga — Barreirense, 2-0
Boavista — Atlético, 1-1
F. C. do Porto — Covilhã, 2-0
Benfica — Lusitano, 2-0
Belenenses — Oriental, 5-2
Sporting — Académica, 3-1
Vitória (G.) — Vitória (S.), 2-2

Classificação geral

	Jogos	Golos	Pont.
Belenenses	1	5-2	2
Sporting	1	3-1	2
Benfica	1	2-0	2
Sport. Braga	1	2-0	2
F. C. do Porto	1	2-0	2
Atlético	1	1-1	1
Boavista	1	1-1	1
Vit. Guimarães	1	2-2	1
Vit. Setúbal	1	2-2	1
Barreirense	1	0-2	0
Sport. Covilhã	1	0-2	0
Lusitano	1	0-2	0
Académica	1	1-3	0
Oriental	1	2-5	0

Isto interessa-lhe, minha Senhora:

Meias «NYLON», um bom sortido e aos melhores preços. **«A IMPERIAL»**, apresenta Meias Nylon Fio 15 (Americano) a 27$50 (Preço de Reclamo). São finíssimas. 324

A IMPERIAL

Rua de Santo António, 32-34

Telf., 40157 — Guimarães

Cão de caça Desapareceu um, malhado, no monte da Covilhã, em Creixomil, no primeiro dia de caça.

Pede-se a quem o encontrar o favor de o entregar ao seu dono — António Joaquim Antunes — Cruz de Pedra.

Lede e assinai o Noticias de Guimarães

VAMOS MATUTAR!...

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES N.º 41
ANO 2.º

Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)
Correspondência para Avenida da República — Taipas

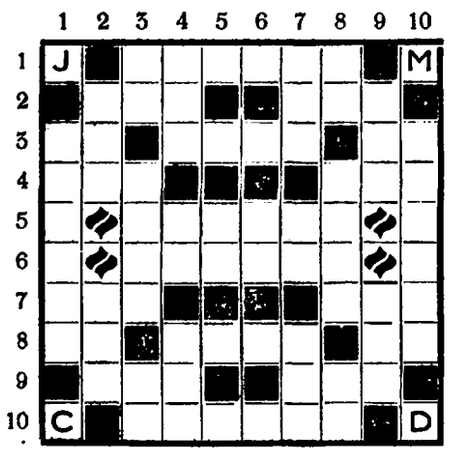
CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Problemas apresentados e a apresentar...

Até ao momento, temos publicado na nossa «*Vamos Matutar!...*» as seguintes espécies charadísticas: *Palavras Cruzadas, charadas aferéticas, síncopadas, apocopadas, protéticas, epentéticas, paragógicas, metamorfoseadas, teclgramas, enigmogramas, adicionadas, problemas em ângulo, combinadas, enigmas tipográficos* (também chamados *hieroglifos comprimidos*), *alguns passatempos e as biformes.*

Passaremos, no próximo número, e para expansão do charadismo a publicar e a explicar as demais espécies, que são: *encadeadas, metagramas, saltitantes, duplas, eléctricas, aumentativas, logogrifos, enigmas e outros passatempos.* Se os prezados confrades desejarem, por acaso, tomar sobre si o encargo de explicar a maneira de solucionar e confeccionar esses problemas, poderão fazê-lo desde já. Caso contrário, o trabalho recairá todo sobre o que esta secção dirige com grande sacrifício de tempo que não lhe sobeja.

PALAVRAS CRUZADAS



(À «*Marijava*», com amizade sincera)

Horizontais: 1) Pensa. 2) Igual; estava. 3) Andava; juntar; além. 4) Ate; fraco. 5) Cortai da lista. 6) Faltar. 7) Íntimo; anel. 8) Poema de António Nobre; afastar-se; caminhais. 9) Escudeiro; agora. 10) Em todo o tempo.

Verticais: 1) As depressões laterais do cavalo. 2) Parente; triture. 3) Frágil; engano; saís. 4) Lavra; seguia; ecoe. 5) Senhor (abr.). 6) Nome de letra. 7) Possuir; o mesmo; grande porção. 8) Atmosfera; volta-se; nota musical. 9) Acolá; braço de rio. 10) Espécie de choupo (*pl.*).

«*Jaridi*» — Caldas das Taipas

Charada adicionada

Junto do «*altar cristão*» está em «*sofrimento*» um «*lavrador*». 2-1

«*Mingochas*» — Guimarães

Enigma tipográfico

Prep.	pron. pes.	ga 50

8 letras

J. P. — "*Sonhador Romântico*" — Lisboa

Soluções do n.º 40—PALAVRAS CRUZADAS—*Horizontais*: 1) Ministro. 2) N; rodara; a. 3) Is; rabi; A. C. 4) N; ia; essa; a. 5) Hás; aromas. 6) Assina; asa. 7) R; oro; ar; l. 8) In; atar; má. 9) A; miasma; r. 10) Missiona.

CHARADA COMBINADA: matutar.

CHARADA SINCOPADA: conduto → conto.

3 feridos na explosão de uma cápsula de dinamite

Na tarde de 3.ª-feira, três crianças, residentes na Travessa de Camões, foram vítimas da explosão de uma cápsula de dinamite, facto que alarmou a população daquela artéria e ràpidamente ali atraiu grande número de pessoas, visto o lamentável acidente ocorrer em pleno centro da cidade.

O facto passou-se assim: Naquela travessa estava reunido um montão de lixo da limpeza das ruas e entre os dejectos encontravam-se várias cápsulas de dinamite. As referidas crianças lançaram mão dos estranhos objectos e uma delas, servindo-se de um martelo, provocou a explosão. Pelos estilhaços que esta provocou ficaram feridos, no meio de grande confusão e alarido, Maria de Lourdes da Costa Oliveira, de 4 anos, filha de Francisco de Oliveira, e os irmãos António Luciano e António José Teixeira de Araújo, respectivamente de 4 e 12 anos, filhos de Manuel de Araújo, tendo sofrido a primeira escoriações no rosto; o segundo ferimentos na perna direita e contusões pelo rosto e o último ferimentos na perna direita e mão do mesmo lado, com esfacelamento de quatro dedos. Conduzidos ao Hospital da Misericórdia pelo Guarda que perto se encontrava em serviço, os dois primeiros depois de socorridos regressaram a suas casas, ficando internado por ser grave o seu estado o António José Teixeira. No referido montão de lixo foram encontradas outas cápsulas daquele explosivo, que foram entregues à polícia pelo comerciante sr. Bento Ferreira da Cunha e pelo motorista Jaime de Jesus.

A polícia está a proceder a investigações sobre a proveniência daqueles explosivos, criminosamente lançados na via pública ao alcance das crianças.

Tipografia IDEAL
Trabalhos em todos os géneros

Sousa & Freitas, Limitada

sede em Guimarães

Faz-se público que por escritura de seis de Outubro de mil novecentos e cincoenta e três, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário Bacharel Francisco Moreira Sampaio, no seu livro de notas número cento e sessenta e seis, a folhas quarenta e quatro verso, foi dissolvida a sociedade acima referida e que eram sócios José Cardoso de Sousa e José Ribeiro Salgado de Freitas, ficando o activo e passivo da mesma sociedade a cargo do ex-sócio José Ribeiro Salgado de Freitas.

Guimarães, 6 de Outubro de 1953.

O ajudante
da Secretaria Notarial,
Martinho da Silva. 357

Para pintar paredes
use MURÁGUA
uma tinta que se
prepara em 10 minutos
seca em horas
e dura anos
Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.a, L.da
GUIMARÃES 246
MÁRIO COSTA & C.a, L.da
PORTO LISBOA

Anuncial no Notícias de Guimarães

NO MEU CANTINHO

Sexta-feira, dia 2.

Simplesmente assombroso, de erudição e ensinamento, o Fundo do *Comércio* tripeiro, de ontem.

Foi pena que o Revisor não desse *maiúscula* à respeitável *Humanidade.*

Como sentimento, está muito bem a *humanidade.* Como sinónimo de Género Humano, nunca me agradou. E o Gualberto pensará como eu.

* * *

E belamente impresso, o *Jornal de Barcelos.*

No Jornal d'ontem, havia muito que ler e de vário interesse.

Caso curioso: — O Poemazito de Duarte Montalegre, achei-o lindo, mesmo sem o apreender. Estes 82!...

* * *

Apesar dos meus 80, feitos antes, gostaria eu de haver estado na Assembleia de Campanhã em 18 de Dezembro de 1952.

Ouviria, consternado e choroso, a formidável Conferência de Ludovina Frias de Matos.

Que fundo Estudo e que formoso Poema e que alta Maravilha!

* * *

No Jornal da Matilde, é iniciado um lindo Poema «Em louvor da vida rural». Mais uma vez se vê o valor de quem no escreve.

* * *

Há um ano e pouco mais, a *Porto Editora* lançou a público o Dicionário da L. P., de Almeida Costa e Sampaio e Melo.

Há meses e meses, o «Boletim Mensal» da *Soc. de L. P.* traz um belo anúncio desse precioso Dicionário.

* * *

Terça-feira, dia 6.

Desta vez, o nosso *A. L.* venceu o meu Garibáldi.

Que Poema o seu, tão sugestivo e lindo!

GERESINO.

Teatro Jordão
— HOJE, A'S 15 E 21 HORAS —
APRESENTA
SAMARKANDA, a Cidade invencível
com *Ann Blyth* e *David Farrar.*
Lutas brutais onde tártaros e calmucos são vencidos pela astúcia de uma linda mulher!
(Espectáculo para maiores de 13 anos)
TERÇA-FEIRA, 13 — A'S 21 HORAS
DOLOROSA REVELAÇÃO
com *James Stewart, Wondell Corey* e *Jean Hagen.*
Uma espingarda levou-o à prisão, outra deu-lhe a liberdade.
Uma história verdadeira a que o cinema deu toda a realidade possível.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)
QUINTA-FEIRA, 15 — A'S 21 HORAS
O último caso do TRENT
com *Orson Welles, Margaret Locwood* e *Michael Wilding.*
Um filme que mantém o espectador interessado do princípio ao fim.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)
SÁBADO, 17 — A'S 21 HORAS
352 *Em Sessão Popular*
Fronteiras Humanas
com *Joseph Cotten* e *Shelley Winters.*
Um espectáculo movimentado e empolgante.
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

«A IMPERIAL» tem a preferência de muitos Clientes porque o que vende é bom e por preços mais vantajosos para os Ex.mos Clientes. Preferir esta Casa é ter bom gosto.
A IMPERIAL 325
Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

Os Munícipes reclamam

Recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães»

GUIMARÃES

Permita-me e desculpe V. ... sr. Director do Jornal que é um verdadeiro Paladino na defesa dos interesses do nosso já milenário burgo, a impertinência de mais uma vez lhe endereçar uma carta, simples, sem devaneios, mas consciente, contendo um clamor justíssimo já por diversas vezes ventilado, que é o seguinte:

A nossa rua, digo nossa porque estou certo ser também este o pensamento de todos os moradores dela, denominada Capitão Alfredo Guimarães, caiu no sono letárgico e parece disposta a não mais acordar.

Há tempos atrevi-me a escrever duas letras a propósito do estado indecoroso em que ela se encontrava, relatando quais as necessidades mais urgentes — LUZ E PASSEIOS ARRANJADOS—, mas agora não quero repetiir a história, já porque me não quero tornar enfadonho, pois tudo o que poderia vir a afirmar representaria apenas a confirmação do que havia dito.

Desejo apenas e muito respeitosamente pedir ao ex.mo sr. vereador camarário a quem competem estes reparos, o obséquio, se possível, de na primeira oportunidade se deslocar em plena noite à Rua Capitão Alfredo Guimarães para assim avaliar concretamente a razão do meu pedido. E então, depois, tenho quase a certeza de que ficará sinceramente surpreendido ao deparar com aquele aspecto deveras soturno, como o de qualquer aldeia sertaneja.

Deixo nestas palavras, escritas ao correr da pena, a esperança de que dentro em breve os males atrás mencionados serão sobremaneira reparados e entretanto subscrevo-me renovando as minhas desculpas

De V. ...
Atenciosamente
Aurolino Ferreira Alves.

Finíssimas Alheiras de Mirandela
RECEBIDAS DIÁRIAMENTE
BENAMOR
Telefone, 4105 354
Toural—Guimarães

SEALPORO
TINTA PARA EXTERIORES E A MAIS DURADOURA
Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.a, L.da
Guimarães 247
Porto — Mário Costa & C.a, L.da — Lisboa

"KNITTAX"
Único aparelho de tricotar que garante um trabalho perfeito, que não se distingue do trabalho à mão. E' tão simples, que qualquer criança pode manejá-lo.
Demonstrações em Guimarães:
No Largo 28 de Maio, 52
e na R. Egas Moniz, 99-1.º 355

OLEOS GERM
GARANTEM LUBRIFICAÇÃO PERFEITA
Agente Distribuidor Exclusivo
T. MENDES SIMÕES
Stand N.º 2 — Av. Conde Margaride — Telef. 4227
GUIMARÃES 159

Já chegaram as primeiras chuvas e também uma grande remessa dos acreditados IMPERMEAVEIS da inconfundível marca
"DAVITEX"
EXCLUSIVO de 351
"A IMPERIAL"
Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

CONFEITARIA
CLARINHA
No LARGO DO TOURAL, 87-88
SERVIÇO DE CHÁ E PASTELARIA, CASAMENTOS, BAPTIZADOS E PORTOS DE HONRA 356
TELEFONE, 4513 *Com Cave Regional*

O seu Radio avariou?
CONSULTE a
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS
326 da firma A. Gouveia
A mais completa oficina de reparações eléctricas, com pessoal técnico da PHILIPS PORTUGUESA S. A.
AV. CONDE DE MARGARIDE *Orçamentos grátis*
Stands 3 e 4 — Tel. 40436 — GUIMARÃES
Agente Oficial: Philips—Shell—Hoover—Siera—Schaub

Agentes Transitarios e Camionistas
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.
JOSÉ DE MELLO & C.ª
Casa fundada em 1828
ESCRITÓRIOS: *Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO*
com *Armazém de Retem e Depósitos*
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)
EM MATOSINHOS: 8
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

PARA RECLAMOS LUMINOSOS
CONSULTE A
NEOLUX, L.DA
RUA DA TORRINHA, 154-156
TELF. 23.477 (PPC) 28.689
PORTO
250

Ofertas e Procuras

TERRENO VENDE-SE, mais de 2.200m2, com água já explorada e muita pedra, óptimo para construção de casa de verão, belo panorama, a escassos metros do Santuário da Senhora da Lapinha e a menos de 3 quilómetros da Penha.

Preço 25 contos.

Informam Luís Leitão de Azevedo — Telefone 103 — Felgueiras, ou na redacção deste Jornal. 345

ÀS FÁBRICAS DE CURTUMES

Técnico de curtumes, oferece os seus serviços para ensinar o curtume mixto e rápido em vegetal: sola, seleiro, atanados, croupons para correias, croutes e bem assim a curtimenta ao cromo de bovinos, caprinos, lanígeros, etc.

Escrever a Armando Martins dos Santos — R. do Sobreiro, 438 — Senhora da Hora. 346

Vende-se Uma morada de casas acabada de construir e devoluta, sita na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, desta cidade.

Para ver e tratar com Martinho da Silva ou o seu proprietário Aristeu Pereira. 351

TERRENO desde 3$00 m2

Vende-se aos talhões, para construções, na Quinta de Santa Suzana, situada no centro de Caldas de Vizela e próximo da Estação dos Caminhos de Ferro.

Assunto urgente.

Informa: Raúl Pinto — Feira Popular — Telefone, 48266 — Caldas de Vizela. 350

CASA — Vende-se Na Avenida Combatentes da Grande Guerra, com loja, rés-do-chão e 1.º andar, com quarto de banho e garagem.

Nesta redacção se informa. 349

FIBRA ARTIFICIAL
PHRIX
497
Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.DA
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO